

VOZES FEMININAS DA LITERATURA NEGRA: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA DO PIBID

*Karla Renata Mendes
Clarissy Ferreira da Silva
Isaac dos Santos Araújo
Maria Alice Ferreira da Silva
Wendel Ferreira Silva Lopes*

Universidade Federal de Alagoas

EIXO 4 - DOCÊNCIA, CIÊNCIA E DIREITOS HUMANOS

RESUMO

O presente trabalho destina-se a compartilhar a proposta de sequência didática “Vozes femininas da literatura negra”, aplicada em turmas de 8º ano de uma escola da zona rural do município de Arapiraca. O trabalho foi pensado buscando contemplar o estudo de autoras negras na literatura brasileira. Sabe-se que, historicamente, no Brasil, a parcela negra da população procura ocupar mais espaços sociais e quebrar um elo de silenciamento imposto ao longo do tempo. No caso das mulheres, trata-se de um duplo silenciamento, uma vez que essas são atingidas tanto pela questão da raça quanto pela questão do gênero. Assim, a proposta de sequência buscou lançar olhares à produção literária de algumas mulheres negras no país (Carolina Maria de Jesus, Conceição Evaristo, Rai Soares e Jarid Arraes), perfazendo um caminho diacrônico, e vislumbrando tais textos como espaços de resistência e de fala.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Negra; Autoria Feminina; Letramento Literário; Ensino

1 INTRODUÇÃO

A sequência literária “Vozes femininas da literatura negra” tem como objetivo levar a literatura de autoria negra e feminina à Educação Básica da rede pública, a fim de ampliar e de desenvolver o letramento literário dos

estudantes e, ao mesmo tempo, de dar visibilidade às produções literárias desses grupos. Em outras palavras, essa sequência visa à inserção da Literatura Negra feminina nas aulas de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental - Anos Finais, por meio do diálogo entre os alunos dessa modalidade de ensino e os textos selecionados de autoria negra.

Abordar a Literatura Negra em sala de aula é de extrema importância, porque, além de provocar o prazer e o interesse pela leitura, ela se torna uma ferramenta valiosa para a formação dos indivíduos, uma vez que desperta a imaginação, a criatividade, a reflexão, o senso crítico e a conscientização dos educandos a respeito de um grupo que é excluído da sociedade (Augel, 2007).

2 METODOLOGIA

Este trabalho se fundamenta na abordagem qualitativa de pesquisa, delineada pela observação participante de bolsistas do Pibid do curso de Letras, na sala de aula do 8º ano do Ensino Fundamental - Anos Finais da escola-campo.

A proposta “Vozes femininas da literatura negra” foi projetada no formato de uma sequência didática. A temática trabalhada centrou-se nos dizeres de escritoras negras brasileiras, na importância desses discursos na sociedade e de que maneira podemos abrir espaço na escola, sobretudo para enxergar essas realidades através da literatura.

Trata-se de uma aplicação didático-pedagógica de metodologia ativa e centrou-se nas autoras Carolina Maria de Jesus (2019), Conceição Evaristo (2016), Rai Soares e Jarid Arraes (2020). Em relação à estruturação, para a aplicabilidade em sala de aula, amparou-se nas propostas teóricas do autor Rildo Cosson, presentes na obra "Letramento Literário".

As etapas de aplicação foram: seleção do tema e dos textos norteadores, estabelecimento dos critérios de interação durante cada uma das etapas, estratégias de engajamento para a obtenção da fixação dos alunos e elaboração de atividades (oficinas) que contemplaram o supracitado aliada à análise dos resultados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades da sequência didática demonstraram ser uma abordagem eficaz para promover o desenvolvimento de competências e de habilidades humanas necessárias para a formação educacional e cidadã dos estudantes.

Os alunos que participaram da sequência não apenas aprofundaram sua compreensão sobre os gêneros literários e conheceram a literatura de autoria negra feminina, mas também despertaram a capacidade de reflexão crítica sobre temas sociais relevantes que estão interligados à literatura, ampliando, assim, sua consciência sobre o contexto em que as obras foram escritas e os possíveis reflexos delas na contemporaneidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como consequência da aplicação da sequência literária “Vozes Femininas da Literatura Negra”, foi possível notar que, para muitos alunos, a apresentação de escritoras foi surpreendente, dado o fato de que há, ainda, uma preferência, em certos espaços, por uma Literatura produzida estritamente por homens.

Devido às limitações na Educação Pública e às dificuldades de acesso e incentivo à leitura, muitos desses jovens nunca tiveram acesso a livros de autoria feminina, em especial, textos produzidos por mulheres negras, reforçando a importância desse tipo de abordagem na sala de aula.

REFERÊNCIAS

ARRAES, Jarid. **Heroínas negras brasileiras em 15 cordéis**. São Paulo: Seguinte, 2020.

AUGEL, Moema P. **“E agora falamos nós”: literatura feminina afro-brasileira**. In: **Olhos de azeviche**: dez escritoras negras que estão renovando a literatura brasileira. Rio de Janeiro: Malê, 2007. Disponível em: <<http://www.letras.ufmg.br/literafro>>. Acesso em: 16 de junho de 2021. EVARISTO,

Conceição. **Olhos d’água**. Pallas: 2016.

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo: diário de uma favelada**. São Paulo: Ática, 2019.